

## **XXII Encontro APHES**

### Resumo da Comunicação

#### **“Estruturas empresariais e investimento estrangeiro nas minas do distrito de Aveiro: o caso das Minas do Vale do Vouga”.**

A exploração de minerais metálicos no distrito de Aveiro remonta a épocas bastantes recuadas no tempo. Vestígios de trabalhos antigos encontrados em diversas minas, muitos dos quais determinantes para a reabertura dos trabalhos modernos, revelam que alguns destes filões já haviam sido objecto de exploração na antiguidade. Todavia, à semelhança do que aconteceu um pouco por todo o país, também nesta região a mineração conheceu “uma longa noite” de interregno, sendo necessário aguardar pelos primeiros anos do século XIX para que o sector mineiro se erguesse da penumbra. Em consequência das transformações que se foram operando no regime de propriedade sobre o subsolo e numa altura em que se procuravam definir os vectores fundamentais de uma futura lei de minas, o distrito de Aveiro conheceu, durante a segunda metade do século XIX, um importante movimento mineiro.

O incremento verificado durante a segunda metade de Oitocentos, acompanhando, aliás, de perto a realidade nacional, resultava, é certo, de uma crescente capacidade dos descobridores para cumprirem os requisitos legais em matéria de competência organizativa, técnica e financeira, por forma a assegurar a prospecção e a lavra. Mas, mais do que isso, o que se verificava era um interesse crescente da parte dos mercados estrangeiros em relação ao sector, facto que não poderá desligar-se da transformação em curso no próprio capitalismo industrial, sobretudo britânico. Numa fase de transição de uma economia industrial, assente no dinamismo do sector têxtil, para uma nova liderança assumida pelo sector metalúrgico que privilegiava a exportação de máquinas, soluções técnicas e capitais, o controlo das minas portuguesas por investidores estrangeiros revelava-se essencial.

Apesar da vulnerabilidade do sector em relação às flutuações dos mercados estrangeiros – facto que viria a provocar uma progressiva “selecção natural” entre as diversas explorações do distrito –, o investimento externo assumir-se-ia como um desígnio imprescindível ao desenvolvimento mineiro, perante a fragilidade das estruturas empresarias portuguesas que raramente conseguiam ultrapassar os enormes constrangimentos de ordem técnica e económica. À consolidação de alguns

empreendimentos mineiros durante a I República esteve, por isso, subjacente o forte investimento estrangeiro que, entre o fim da I Guerra Mundial e a crise de 1929, aqui encontrou um amplo campo de intervenção. As *Minas do Vale do Vouga*, localizadas na freguesia de Talhadas, concelho de Sever do Vouga, são desse ponto de vista um bom exemplo. Durante os anos de 1920, face à recuperação das economias europeias e à reanimação dos mercados mundiais de minérios, estas minas serão alvo de uma estratégia de controlo accionário por parte de grandes potentados estrangeiros, sem que o Estado português pudesse observar os seus contornos e, conseqüentemente, acautelar o interesse público perante um possível abandono da exploração, como de facto viria a ocorrer da sequênciã da grande depressão.

Francisco Vitorino